



CINE LAGE EXPANDIDO | VIRADA 1968/2013 - 29 A 30 DE JUNHO



CINE LAGE EXPANDIDO VIRADA 1968/2013 de 29 a 30 Junho de sexta para sábado 19h - 8h

Cine Lage Expandido

Virada 1968/2013

de 29 a 30 de Junho, de sexta para sábado

19h – 8h

EAV Parque Lage

Aberto ao público | Gratuito

Programação

VIRADA 1968/2013

19h – Exibição dos filmes:

- "Actua I", de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)
- "La Reprise du Travail aux Usines Wonder", de Jacques Willemont (1968, França, 10 min.)
- "Grands Soirs et Petits Matins", de William Klein (1978, França, 97 min.)

21h – Debate

Com Andrea Ormond, Eduardo Viveiros de Castro, Alana Moraes e Rodrigo Nunes (mediador)

23h – Exibição do filme:

- "Memórias do Subdesenvolvimento", Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)

01h – Exibição dos filmes:

- "Black Panthers", de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)
- "Corrida Contra o Destino", Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)

03h30 – Exibição dos filmes:

- "Blabláblá", de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)
- "A Vida Provisória", Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)

05h45 – Exibição do filme:

- "A Cidade é uma Só?", Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)

7h – Café da manhã

Na virada do dia 29 para o dia 30 de junho, a partir das 19h, o Parque Lage receberá o evento 68/13, uma programação de filmes e debate que se estenderá por toda a noite e se encerrará com um café da manhã no dia seguinte. O evento faz referência ao aniversário de 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968 e ao aniversário de cinco anos das mobilizações de junho de 2013, possivelmente as maiores da história do país.

Para isso, a programação reúne curtas e longas de ambos os períodos, com uma ênfase especial em 1968, escolhidos por sua qualidade cinematográfica, sua relevância como documentos e sua raridade, bem como por oferecerem um panorama da pluralidade, do alcance global e dos diferentes desdobramentos destes momentos históricos. Assim, os filmes vão desde o francês "Grands Soirs et Petits Matins" (William Klein, 1978), filmado nas ocupações estudantis que tomaram o Quartier Latin em maio de 68, ao brasileiro "Vida Provisória" (Maurício Gomes Leite, 1968), que esteve muitos anos esquecido -- passando pelo cubano "Memórias do Subdesenvolvimento" (Tomás Gutiérrez Alea, 1968), retrato altamente autorreflexivo do processo revolucionário na ilha, o norte-americano "Vanishing Point" (Richard Sarafian, 1971), que mostra o avesso niilista da contracultura, e o documentário Panteras Negras (Agnès Varda, 1968). Representando 2013, "A Cidade É Uma Só?" (Adirley Queirós, 2013) encerra a virada deixando no ar a pergunta sobre o quanto das causas dos protestos daquele ano ainda estão presentes, e que destino pode ser dado à memória e experiência deles.

Estas serão questões abordadas também no debate com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, a crítica de cinema Andrea Ormond, a pesquisadora e ativista Alana Moraes e o filósofo Rodrigo Nunes no dia 29 às 21h. Em pauta, as semelhanças e diferenças entre 1968 e 2013, suas diversas dimensões, seus saldos e lições, sua representação audiovisual, e aquilo que eles ainda podem significar para o futuro da política no Brasil e no mundo.

A ideia de concentrar toda a programação em 13 horas contínuas, varando a noite, remete tanto às ocupações de fábricas, universidade e prédios públicos ocorridas em 1968 e em 2013 quanto à intensa e politizada cultura cineclubística dos anos 60. Haverá cerveja à venda no local. Os organizadores recomendam que as pessoas venham preparadas para passar a noite, trazendo agasalhos, cobertas ou sacos de dormir, bem como bebidas e comidas para compartilhar. A entrada e o café da manhã de encerramento são grátis. Todos os filmes são legendados.

68/13 tem curadoria de Luisa Marques, Fabian Cantieri e Rodrigo Nunes.

Sobre os debatedores

Eduardo Viveiros de Castro é antropólogo e professor de etnologia no Museu Nacional/UFRJ. Foi professor visitante nas universidades de Cambridge, Manchester e Chicago, entre outras, e é doutor Honoris Causa pela Université de Paris – Nanterre La Défense. É autor de diversos artigos e livros, entre os quais "A Inconstância da Alma Selvagem" (2002), "Metafísicas Canibais" (2015) e, com Déborah Danowski, "Há Mundo Por Vir? Ensaio sobre os Medos e os Fins" (2014).

Andrea Ormond é escritora, curadora e crítica de cinema. Autora da trilogia de livros "Ensaio de Cinema Brasileiro – Dos Filmes Silenciosos ao Século XXI", mantém desde 2005 o blog "Estranho Encontro", exclusivamente sobre cinema brasileiro, além de colaborar com diversos veículos, como a "Folha de São Paulo". Na ficção publicou os livros "Longa Carta Para Mila" (2006) e "Rainha" (2017). Curadora da Curta Circuito – Mostra de Cinema Permanente.

Alana Moraes é antropóloga, feminista e ativista, interessada nas pistas de junho de 2013 e nas relações entre corpo, gênero e política. Atualmente desenvolve uma pesquisa (Museu Nacional-UFRJ) sobre a política sem-teto nas ocupações urbanas do Movimento de Trabalhadores Sem-Teto (MTST) fabricada entre cozinhas, curas e tempo livre.

Rodrigo Nunes é filósofo e professor da PUC-Rio. Autor do livro "Organisation of the Organisationless". "Collective Action After Networks" (2014) e diversos artigos, editou um dossiê sobre junho de 2013 e seus desdobramentos para a revista francesa "Les Temps Modernes". Como organizador e educador popular, participou de diferentes iniciativas políticas, como as primeiras edições do Fórum Social Mundial. Seu novo livro, "Beyond the Horizontal. Rethinking the Question of Organisation", será publicado em 2019.

Sinopses

· **"Actua I"**, de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)

Um filme considerado quase perdido até por Garrel, que recentemente encontrou seus negativos. Filmado durante os eventos de maio de 68, na França, foi feito coletivamente; é uma fusão do ponto de vista de Garrel com imagens anônimas feitas por jovens manifestantes que participaram da revolta.

· **"La Reprise du Travail aux Usines Wonder"**, de Jacques Willemont e Coletivo de Estudantes do Institut des Hautes Études Cinématographiques (1968, França, 10 min.)

Fábrica da Wonder, na França. Maio de 68. A greve dos operários é interrompida e o trabalho recomeça. Tudo parece voltar ao normal. De repente, uma mulher ousa se rebelar: ela diz que não voltará ao trabalho.

· **"Grands Soirs et Petits Matins"**, de William Klein (1978, França, 97 min.)

Maio de 1968 – os símbolos da autoridade são contestados por milhões de grevistas e de estudantes. William Klein filma dia a dia as assembleias, os debates improvisados, as manifestações, as barricadas, os confrontos de rua, as palavras, a utopia em marcha. As esperanças, as ilusões, a resignação e os equívocos. Esta é uma crônica apaixonante que alia o calor do cinema direto com recuo irônico e crítico. Filmado câmara à mão, eis o documento mais precioso, mais justo e mais perturbador sobre a grande revolta francesa do século XX.

· **“Memórias do Subdesenvolvimento”**, Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)

Mescla de imagens e fatos reais com ficção, o filme discute a situação de uma Cuba pós-revolucionária através do olhar do burguês Sergio. Na esteira do incidente da Baía dos Porcos, o protagonista decide ficar no país mesmo o depois da fuga de sua esposa, familiares e amigos para os Estados Unidos. Enquanto observa uma constante ameaça de invasão ianque a Cuba, Sergio persegue mulheres nas ruas de Havana até encontrar uma jovem que acredita poder moldar à imagem de sua ex-esposa.

· **“Black Panthers”**, de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)

No verão de 1968 em Oakland, Califórnia, a cineasta belga Agnès Varda filma reuniões organizadas pelo Partido dos Panteras Negras para libertar Huey Newton, um dos seus líderes, e transformar seu julgamento em um debate político.

· **“Corrida Contra o Destino”**, Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)

Kowalski (Barry Newman), um veterano da Guerra do Vietnã, ex-corredor automobilístico e ex-policia, recebe a missão de levar um Dodge Challenger 1970 de Denver, Colorado, até São Francisco, na Califórnia, e aposta com um amigo que completará o serviço em menos de 15 horas. Viajando em alta velocidade, ele logo torna-se alvo da polícia, mas passa a ser auxiliado por Super Soul (Cleavon Little), um radialista cego que descobre a caçada interceptando o rádio da polícia. Kowalski logo é transformado em ídolo e chamado de a “última alma livre” e o “último herói americano”. Enquanto ganha adeptos e seguidores entre os jovens e os desajustados por todos os rincões do sudoeste, é perseguido pela polícia e pela mídia a caminho de seu destino final.

· **“Blabláblá”**, de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)

Um ditador que tenta justificar seu programa de governo na televisão.

Um cidadão comum que discursa sobre a situação política do momento.

Um casal de guerrilheiros.

· **“A Vida Provisória”**, Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)

Paulo José interpreta um jornalista mineiro, que coloca sua vida em risco ao viajar para Brasília portando documentos secretos. No caminho, se recorda de dois romances do passado.

· **“A Cidade é uma Só?”**, Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)

O filme é uma reflexão sobre os 50 anos de Brasília, tendo como foco a discussão sobre o processo permanente de exclusão territorial e social que uma parcela considerável da população do Distrito Federal e do Entorno sofre, e de como essas pessoas restabelecem a ordem social através do cotidiano.

Rua Jardim Botânico, 414 cursos.eavparquelage@gmail.com
Jardim Botânico Tel 21 2334-4088
Rio de Janeiro - RJ

[Amigo EAV](#) [cadastre-se](#) [contato](#) [imprensa](#) [gestão](#)

[siga a EAV](#)